

# O EFEITO DA IDADE RELATIVA NO FUTEBOL FEMININO PORTUGUÊS DE ELITE

THE EFFECT OF RELATIVE AGE ON ELITE PORTUGUESE  
WOMEN'S FOOTBALL **EN**

—  
EL EFECTO DE LA EDAD RELATIVA EN EL FÚTBOL  
FEMENINO PORTUGUÉS DE ÉLITE **ES**

### **JOSÉ C. ARAÚJO**

Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

✉ [josecarvalhoaraujo23@gmail.com](mailto:josecarvalhoaraujo23@gmail.com)

### **GONÇALO VIEIRA**

Instituto Universitário da Maia

✉ [Goncalobrazaovieira@gmail.com](mailto:Goncalobrazaovieira@gmail.com)



Araújo, J. & Vieira, G. (2021). O efeito da idade relativa no futebol feminino português de elite. *Egitania Scientia*, 29 (jun/dez), pp.101-111.

**Submitted:** 8th November 2020

**Accepted:** 20th June 2021

## RESUMO

O futebol feminino tem crescido nos últimos anos, quer em Portugal quer em outras regiões do mundo. Com base na literatura, podemos verificar que existe o Efeito da Idade Relativa (EIR) no futebol masculino, porém não é consensual em relação ao futebol feminino. O EIR avalia a diferença de idades das crianças que nasceram no mesmo ano e que, por esse motivo, são agrupadas na mesma categoria no futebol. O objetivo do presente estudo é perceber se existe o EIR no futebol feminino português de elite, desconhecidos que são os estudos nesta área para este setor, ainda que a literatura evidencie que o EIR é um dos fatores determinantes no processo de seleção, de acesso a melhores condições de treino, de identificação de talentos no futebol masculino, e que leva a que a grande maioria dos jogadores que chegam ao topo tenham nascido nos primeiros meses do seu ano. Para o efeito, foram recolhidas, no *site* da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), informações sobre 465 jogadoras inscritas nas equipas Seniores Femininas que disputam o Campeonato Nacional Sénior Feminino 1ª Divisão (época 2020/2021). De seguida, foram recolhidas as datas de nascimento que, por sua vez, foram agrupadas em quartis: Quartil 1 “Q-1” (janeiro a março), Quartil 2 “Q-2” (abril a junho), Quartil 3 “Q-3” (julho a setembro) e Quartil 4 “Q-4” (outubro a dezembro). Depois de efetuada uma análise descritiva dos dados recolhidos, foi utilizado o teste não paramétrico do Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) para verificar se existiam diferenças ao nível da composição dos quartis. Com este estudo, foi possível concluir que não existe o EIR no futebol feminino português de elite ao nível do Campeonato Nacional Sénior Feminino 1ª Divisão (época 2020/2021), mas acreditamos que se a aposta no desenvolvimento do futebol feminino continuar, num futuro próximo passe também a verificar-se o EIR.

*Palavras-chave:* Futebol Feminino, Efeito da Idade Relativa, Futebol Português.

## ABSTRACT

Women's football has grown exponentially in recent years in Portugal and worldwide. season for season increases the number of federated players in our country. Based on the literature we can verify that there is an effect of Relative Age (EIR) on male football, but it is not consensual in relation to women's football. The purpose of this study is to understand if the EIR exists in Portuguese elite women's football. Information was collected on the website of the Portuguese Football Federation (FPF) about 465 players enrolled in the Senior Female teams competing in the 1st National Senior Woman's Division. Then they were collected as birth data, which in turn were organized and divided into quartiles: Quartile 1 “Q-1” (January, February and March), Quartile 2 “Q-2” (April, May and June), Quartile 3 “Q-3” (July, August and September) and Quartile 4 “Q-4” (October, November and December). A descriptive analysis was performed, and the chi-square statistical test ( $\chi^2$ ) was used, for check significant differences in the quartiles. We concluded that there is no effect of Relative Age in Portuguese elite women's football, in the Women's First Division of National Championship (Season 2020/2021) but can be possible in the future if the Portuguese women's football continues to be development.

*Keywords:* Women's football, Relative Age Effect, Portuguese Football.

## RESUMEN

El fútbol femenino ha crecido exponencialmente en los últimos años en Portugal y en todo el mundo. De temporada en temporada aumenta el número de jugadores federados en nuestro país.

En base a la literatura podemos verificar que existe un efecto de la Edad Relativa (EIR) en el fútbol masculino, pero no es consensual en relación con el fútbol femenino. El objetivo de este estudio es comprender si el EIR existe en el fútbol femenino portugués de élite. Se recopiló información en el sitio web de la Federación Portuguesa de Fútbol (FPF) sobre 465 jugadoras inscritas en los equipos Senior Femenino que compiten en la 1ª División Nacional Senior Femenina. Luego se recolectaron las fechas de nacimiento, que a su vez se organizaron y se dividieron en cuartiles: Cuartil 1 "Q-1" (enero, febrero y marzo), Cuartil 2 "Q-2" (abril, mayo y junio), cuartil 3 "Q-3" (julio, agosto y septiembre) y cuartil 4 "Q-4" (octubre, noviembre y diciembre). Tras realizar un análisis descriptivo de los datos recogidos, se utilizó la prueba de ajuste de Chi-cuadrado ( $\chi^2$ ) para comprobar si existían diferencias en la composición de los cuartiles. Concluimos que no existe un EIR en el fútbol femenino de élite portugués a nivel de la 1ª División del Campeonato Nacional Senior Femenino (temporada 2020/2021) pero si la apuesta por el desarrollo del fútbol femenino continúa es posible que en un futuro próximo haya ser EIR.

*Palavras clave:* fútbol femenino, efecto de la edad relativa, Fútbol portugués

# INTRODUÇÃO

Durante os primeiros estágios de vida, as crianças são agrupadas em categorias de idade com base nas datas de “corte” específicas (Romann & Fuchslocher, 2013). No futebol, como em várias modalidades, também se usa as categorias de idade, com base no ano de nascimento para agrupar os atletas nos respetivos escalões. A Federação Internacional de Futebol (FIFA) usa o dia 1º de janeiro no sistema de data limite para estabelecer faixas etárias nas Categorias de Base (FIFA, 2015). Isto leva a que na mesma categoria possa existir algum desnível pois, crianças nascidas logo em janeiro são quase um ano mais velhas do que as crianças nascidas em dezembro dentro da sua respetiva faixa etária (Musch & Grondin, 2001).

Na literatura essa diferença de idade das crianças na mesma faixa etária é denominada de idade relativa, sendo o seu impacto conhecido como Efeito da Idade Relativa (EIR) (Musch & Grondin, 2001).

Atletas nascidos no início do ano (mais velhos) podem evidenciar um melhor desempenho e, devido a isso, podem ter mais oportunidades do que os jogadores nascidos no final do mesmo ano (mais jovens). Essa vantagem aumenta a probabilidade de acesso aos níveis mais elevados do treino e da competição (Helsen et al., 1998). Os atletas relativamente mais jovens enfrentam grandes desvantagens na seleção desportiva, o que poderá levar a experiências menos positivas no desporto e, no caso mais drástico, levar ao abandono da modalidade (Delorme et al., 2010).

Barnsley e Thompson (1988) estudaram a relação do EIR no desporto. Os autores investigaram 7313 atletas de hóquei e observaram que os mais velhos do escalão tinham mais vantagens e oportunidades de desenvolvimento devido à altura, peso, força e coordenação, enquanto os mais novos desistiam da prática desportiva.

No Futebol, vários estudos comprovaram que o efeito da idade relativa está patente na seleção e no processo de formação de jovens talentos (Costa et al., 2013) e até de jogadores profissionais (Rogel et al., 2007) porém, a literatura não é tão consensual em relação ao efeito da Idade relativa no Futebol Feminino.

Da Silva et al. (2018) estudaram o EIR nos Mundiais de futebol feminino. Com base numa amostra de 1601 atletas (desde o mundial de 1991 até ao de 2015), chegaram à conclusão que o EIR existe no futebol feminino de acordo com o contexto geral da sua amostra, porém quando os autores dividiram a amostra por continentes, apenas no continente africano se verificou o EIR.

Silva et al. (2015) procuraram estudar o EIR em mundiais de futebol de sub20 e profissional, nos escalões masculinos e femininos. Os autores concluíram que, em relação ao futebol feminino e em ambas as categorias, não ocorre o EIR.

Helsen et al. (2005) apresentam um estudo em que analisaram 2175 jogadores (2103 jogadores do sexo masculino e 72 do sexo feminino) que englobavam várias seleções jovens. Quando analisaram as jogadoras do sexo feminino detetaram que não havia o EIR (a amostra do sexo feminino era referente às seleções sub18).

No que diz respeito às competições nacionais, Roman e Fuchslocher (2011) não identificaram o EIR na Primeira Divisão Sénior Feminina da Suíça.

Apesar disso, estudos como de Honert (2012) e Sedano et al. (2015), mostraram a presença de EIR na estrutura do futebol profissional feminino australiano e espanhol respetivamente, o que mostra a necessidade de outras investigações.

Em Portugal, verificou-se um aumento de 15,4% de atletas inscritas de 2018/2019 para 2019/2020 e se alargarmos o período de tempo, notamos um aumento de 2010 para 2019 de aproximadamente o dobro de atletas femininas, no conjunto das duas modalidades (Costa, 2019). Porém não conhecemos à data estudos sobre o EIR em jogadoras e equipas portuguesas.

Sendo assim, face ao interesse dos investigadores evidenciados na literatura sobre o EIR no futebol e à ausência de estudos sobre o EIR no futebol feminino de elite português, o principal objetivo do presente estudo foi estudar o EIR na composição das equipas que competem no Campeonato Nacional Sénior Feminino 1ª Divisão, LIGA BPI, na época 2020/2021, por ser a divisão de elite do futebol feminino sénior em Portugal.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 AMOSTRA

Foram recolhidas informações de 465 jogadoras inscritas na FPF como “sénior” dos 20 clubes que competem no Campeonato Nacional Feminino 1ª Divisão (Divisão de elite portuguesa), denominada de Liga BPI. Foram excluídas as jogadoras que tinham mais jogos pela Equipas “B” do que jogos pela Equipa Principal, uma vez que as equipas “B” jogam em divisões inferiores (2ª divisão e 3ª divisão). Analisamos apenas os dados das jogadoras da divisão de elite do futebol feminino português. Das 465 jogadoras, 242 competem na Série Norte e 223 competem na Série Sul. As jogadoras têm uma média de 23,1 anos de idade sendo o valor mínimo de 16 anos e o valor máximo de 45 anos, com um desvio padrão de 4,32 anos de idade (Tabela 1).

TABELA 1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

JOGADORAS	DIMENSÃO	%	IDADE MÉDIA	DESVIO PADRÃO DA IDADE	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO (CV)
Série Norte	242	52,04%	22,9	4,33	18,91%
Série Sul	223	47,96%	23,3	4,43	19,01%
Liga BPI	465	100%	23,1	4,32	18,7%

### 2.2 MÉTODOS

O método utilizado foi a análise documental a partir da lista de jogadoras inscritas em cada equipa Sénior Feminina que competem no Campeonato Nacional Feminino 1ª Divisão disponível no site da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

### 2.3 PROCEDIMENTOS

Para a recolha de dados cumprimos as seguintes etapas. Num primeiro momento, foi recolhida a informação dos 20 clubes que disputavam o campeonato, disponível no Site da FPF, ([www.fpf.pt](http://www.fpf.pt)), de acesso livre (bastando seguir os seguintes passos “Menu”, “clubes”, “escrever o nome do clube”, “jogadores inscritos”, “escalão”, “futebol feminino sénior”). Após a recolha dos dados das 20 equipas, apurámos as datas de nascimento das jogadoras de cada equipa. Os dados dos nascimentos das jogadoras foram agrupados por Quartis: Quartil 1 “Q1” (janeiro, fevereiro e março), Quartil 2 “Q2” (abril, maio e junho), Quartil 3 “Q3” (julho, agosto e setembro) e Quartil 4 “Q4” (outubro, novembro e dezembro), ficando desta forma as atletas agrupadas em 4 níveis diferentes de idades. Os dados foram também distribuídos pela Série Norte e Sul, para que os resultados pudessem ser analisados nestes dois grupos, para além da análise global à Liga BPI.

## 2.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foi efetuada a análise descritiva da frequência observada, absoluta e percentual das jogadoras nascidas em cada quartil (Tabela 2). A amostra total (465) foi dividida em 4 partes iguais, comparáveis com os intervalos dos quartis definidos, com frequências esperadas iguais a 116,25, que resultam de fazer a divisão de 465 por 4.

**TABELA 2.** FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM DIVIDIDOS POR QUARTIS DA CATEGORIA ANALISADA

VARIÁVEL	Q1	%	Q2	%	Q3	%	Q4	%
Jogadoras Liga BPI	113	24,30	120	25,81	123	26,45	109	23,44

Isto significa que, caso os intervalos das idades (os quatro quartis) fossem todos semelhantes, esperar-se-iam encontrar aproximadamente 116,25 atletas em cada um

deles. Para tal foi efetuado o teste de ajustamento do Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ), para um nível de significância de 5% com o objetivo de comparar as frequências observadas (reais), com as frequências esperadas, para testar se as respetivas possíveis diferenças são estatisticamente significativas. A amostra foi, posteriormente, ainda repartida em duas, de acordo com a série em que as jogadoras competiam, Série Norte (242 jogadoras) e Série Sul (223) para analisar também o EIR nas diferentes séries, realizando os mesmos procedimentos para testar se as respetivas diferenças são estatisticamente significativas. Para a análise estatística foi utilizado o *software* IBM-SPSS, versão 24, para um nível de significância de 5%.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 3 podemos observar o resumo dos resultados do teste de ajustamento do Qui-Quadrado.

**TABELA 3.** TESTE DO QUI-QUADRADO LIGA BPI

INTERVALO	Q1	Q2	Q3	Q4	TOTAL
Real	113	120	123	109	465
Esperado	116,25	116,25	116,25	116,25	465
$Q^2_{\text{calculado}} = 1.056$					
Obs: $p=0.788 > 0.05$					

Os resultados apresentados provam que não existe EIR na divisão de elite de futebol feminino português, pois a probabilidade limite ( $p$ ) associada à estatística de teste ( $Q^2_{\text{calculado}}$ ) é elevada. ( $p = \Pr(\chi^2 > Q^2_{\text{calculado}} | H_0)$ ). De facto, o valor elevado desta probabilidade, leva-nos a concluir que não devemos rejeitar a  $H_0$ :  $p_{Q1} = p_{Q2} = p_{Q3} = p_{Q4}$  (hipótese nula) (Murteira, 1995).

Isto significa que os resultados apresentados mostram que o número de nascimentos nos diversos quartis é muito similar. De facto, através da visualização gráfica, é perceptível que as diferenças entre os valores observados (reais) e os valores esperados são pequenas (gráfico nº1). Acresce ainda que o total de jogadoras registadas nos dois primeiros quartis foi de 233 e nos outros dois foi 232, facto que fortalece esta constatação.

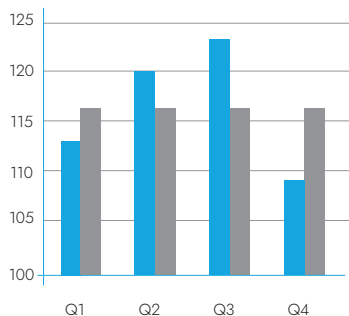


GRÁFICO 1. COMPARAÇÃO ENTRE OS VALORES REAIS E OS VALORES ESPERADOS DAS IDADES DAS JOGADORAS DA LIGA BPI

Estes resultados vão ao encontro do estudo realizados por Roman e Fuchslocher, (2011), na divisão profissional suíça, que evidenciaram não existir o EIR no futebol feminino de elite no seu país. São também idênticos ao estudo de Silva et al. (2015), que não identificaram EIR nos escalões sub20 feminino nem nas seleções Sêniores.

Para Da Silva et al. (2018), nos Mundiais de Futebol Feminino, o EIR estava presente em todos os países, tendo os autores, após a análise das idades por continente, verificado que apenas ocorria nos países do continente africano.

Atualmente a Liga BPI é dividida em duas séries, a série norte e a série sul, ambas constituídas por 10 equipas, cuja divisão pode ser analisada na tabela seguinte (Tabela 4), assim como os resultados do teste não paramétrico do Qui-Quadrado para verificar se havia diferenças entre os quartis da Série Norte e da Série sul.

TABELA 4. RESULTADO DO EIR E DO TESTE DO QUI-QUADRADO NA SÉRIE NORTE E NA SÉRIE SUL

SÉRIE	INTERVALO	Q1	Q2	Q3	Q4	TOTAL
	Real	61	57	71	53	242
Norte	Esperado	60,5	60,5	60,5	60,6	242
	$Q^2_{\text{calculado}}=2,959$					
Obs:	$p=0.40>0.05$					
	Real	52	63	52	56	223
Sul	Esperado	55,75	55,75	55,75	55,75	223
	$Q^2_{\text{calculado}}=1,448$					
Obs:	$p=0.69>0.05$					

Depois de ter sido demonstrado que não havia o EIR no futebol feminino de elite português devido aos resultados apresentados na Liga BPI na época 2020/2021, o teste do Qui-Quadrado demonstra que em termos específicos de cada série também não está patente o EIR pois a probabilidade limite ( $p$ ) associada à estatística de teste ( $Q^2_{\text{calculado}}$ ) é elevada. ( $p = \Pr(Q^2 > Q^2_{\text{calculado}} | H_0)$ ). De facto, o valor elevado desta probabilidade, leva-nos a concluir que não devemos rejeitar a  $H_0: p_{Q1} = p_{Q2} = p_{Q3} = p_{Q4}$  (hipótese nula) (Murteira, 1995).

Os resultados apresentados mostram que o número de jogadoras que nasceram nos diversos quartis é muito similar.



Uma possível explicação para os resultados é que quando, nestas atletas começa a despertar o interesse para a modalidade, geralmente não têm acesso à prática desportiva qualificada que influencia no sucesso (Costa et al., 2013).

Musch e Grondin (2001) com base nos estudos de Grondin et al. (1984), Grondin (1982), Grondin e Trudeau (1991) concluem que se o número de jogadores interessados em participar numa equipa for igual ao número de vagas para essa equipa, é normal não haver o EIR, pois todos terão a oportunidade de participar. Porém se o número de interessados for muito maior do que o número de vagas, a competição por um lugar na equipa será muito maior, e é muito mais provável que possa aparecer o EIR

Baxter-Jones (1995) citado por Musch e Grondin (2001) apontou para o amadurecimento precoce do sexo feminino e a maior variação do estado de maturidade do sexo masculino como possíveis causas para um EIR mais forte entre atletas masculinos, comparados com as atletas femininas.

Para os autores deste estudo e baseado no que Musch e Grondin (2001) apresentam, estes resultados também podem ser explicados devido ao grande aumento do número de equipas na LIGA BPI, pois na época 2019/2020 eram apenas 12, mas na presente época aumentaram para 20 equipas (SLBenfica, 2020), o que levou por sua vez ao aumento exponencial do número de jogadoras que competem no mais alto escalão do futebol feminino português. Existindo mais vagas para competirem na divisão elite, o processo de seleção não é tão rigoroso, o que poderá explicar o facto de não existir o EIR. Se existisse menos equipas de um modo geral, as vagas para as jogadoras seriam muito menores, a seleção seria mais rigorosa e escolhidas as melhores jogadoras. Essas jogadoras poderão ser as que nasceram nos primeiros meses do ano respetivo, e devido ao seu grau de maturidade ao longo do processo de formação face às nascidas nos últimos meses do ano, foram as que tiveram mais oportunidades, mais visibilidade e mais tempo de jogo, o que levaria a que em seniores tivessem mais competências e um nível de capacidades mais elevado que as restantes, existindo então o EIR.

## CONCLUSÃO

Os autores deste estudo concluem que não existe o Efeito da Idade Relativa na composição das equipas de futebol de elite femininas portuguesas. Em termos gerais da Liga BPI, (a divisão de elite do futebol feminino português) não foi encontrado o EIR, uma vez que a distribuição do nascimento das jogadoras nos quatro trimestres é muito similar, e não existem diferenças estatisticamente significativas. Quando avaliadas as duas séries (Série Norte e Série Sul) também se concluiu que não está patente o EIR em ambas. Concluímos ainda que, se o futebol feminino continuar a crescer nos próximos anos, é possível que num futuro próximo venha a existir o EIR no futebol feminino português de elite.

**Limitações:** a principal limitação do presente estudo está relacionada com a forma com que a frequência esperada do teste de Qui-Quadrado foi calculada. A frequência esperada do teste de Qui-Quadrado foi calculada assumindo uma distribuição igual entre os trimestres. Ao ser calculada desta forma a frequência esperada para a distribuição dos nascimentos ao longo do ano é homogénea, porém vários estudos, como por exemplo (Condon & Scaglione, 1982) provam que a distribuição de nascimentos ao longo do ano não é homogénea e que a distribuição dos mesmos é afetada por aspetos ambientais, culturais, entre outros.

Outra limitação deste estudo é só ser avaliado as jogadoras do Campeonato Nacional Feminino 1ª Divisão, num país que tem 3 divisões seniores femininas, assim como, apenas uma época.

Linhas de Orientação futura: avaliar a IER nos diversos escalões femininos (sub13, sub15, sub17, sub19 e Séniores), avaliar o IER nas três divisões Seniores Femininos, avaliar outras épocas e ter em conta a proporção de nascimentos do sexo feminino, nos 4 trimestres, em vez de considerar que são todos iguais.

## REFERÊNCIAS

Barnsley, R. H., & Thompson, A. H. (1988). Birthdate and success in minor hockey: The key to the NHL. *Canadian Journal of Behavioural Science/Revue Canadienne Des Sciences Du Comportment*. <https://doi.org/10.1037/h0079927>

Condon, R. G., & Scaglione, R. (1982). The ecology of human birth seasonally. *Human Ecology*. <https://doi.org/10.1007/BF01531169>

Costa, I. T. da, Cardoso, F. da S. L., & Garganta, J. (2013). O Índice de Desenvolvimento Humano e a Data de Nascimento podem condicionar a ascensão de jogadores de Futebol ao alto nível de rendimento? *Motriz: Revista de Educação Física*. <https://doi.org/10.1590/s1980-65742013000100004>

Costa, S. (2019, dezembro 12). *Futebol e futsal feminino duplicam praticantes em Portugal em dez anos*. <https://futebolfemininoportugal.com/futebol-e-futsal-feminino-duplicam-praticantes-em-portugal-em-dez-anos/>

da Silva, S. P., da Silva, D. P., & Albuquerque, M. R. (2018). Efeito da idade relativa no Futebol feminino: uma análise no decorrer das edições das Copas do Mundo feminina FIFATM. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 10(37), 116-123. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/553>

Delorme, N., Boiché, J., & Raspaud, M. (2010). Relative age and dropout in French male soccer. *Journal of Sports Sciences*. <https://doi.org/10.1080/02640411003663276>

FIFA. (2015). Eligibility of Players. In: Regulations of the FIFA U-17 World Cup Chile 2015. <https://img.fifa.com/image/upload/nk6umf8llwjjwa3xjxb.pdf>

Federação Portuguesa de Futebol – Jogadoras Inscritas na liga BPI <https://www.fpf.pt/Jogadores>

Helsen, W. F., Van Winckel, J., & Williams, A. M. (2005). The relative age effect in youth soccer across Europe. *Journal of Sports Sciences*. <https://doi.org/10.1080/02640410400021310>

Helsen, W., Starks, J & Van Winckel, J. (1998) The influence of relative age on success and dropout in male soccer players. *American Journal of Human Biology*. Num. 10. p. 791- 798.

IBM Corp. (2016) IBM SPSS Statistics for Windows, Version 24.0. Armonk, NY: IBM Corp.

Murteira, J. (1995). Introdução à Inferência Bayesiana., *repositório Universidade Nova Working Paper* nº21

Musch, J., & Grondin, S. (2001). Unequal competition as an impediment to personal development: A review of the relative age effect in sport. *Developmental Review*. <https://doi.org/10.1006/drev.2000.0516>

Rogel, T., Alves, I., França, H., Vilarinho, R., & Madureira, F. (2007). Efeitos Da Idade Relativa Na Seleção De Talento No Futebol. / Effects of Age on the Selection of Soccer Talent Talents. *Revista Mackenzie de Educacao Fisica e Esporte*.

Romann, M., & Fuchslocher, J. (2011). Influence of the selection level, age and playing position on relative age effects in Swiss women's soccer. *Talent Development and Excellence*.

Romann, M., & Fuchslocher, J. (2013). Influences of player nationality, playing position, and height on relative age effects at women's under-17 FIFA World Cup. *Journal of Sports Sciences*. <https://doi.org/10.1080/02640414.2012.718442>

Sedano, S., Vaeyens, R., & Redondo, J. C. (2015). The Relative Age Effect in Spanish Female Soccer Players. Influence of the Competitive Level and a Playing Position. *Journal of Human Kinetics*. <https://doi.org/10.1515/hukin-2015-0041>

Slbenfica. (2020, maio, 6). *Liga Feminina com 20 equipas na época 2020/2021*. <https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2020/05/06/clube-benfica-futebol-feminino-fpf-apresenta-plano-de-relancamento-2020-21>

Silva, D. C. da, Padilha, M. B., & Costa, I. T. da. (2015). O efeito da idade relativa em copas do mundo de futebol masculino e feminino nas categorias sub-20 e profissional. *Journal of Physical Education*, 26(4), 567-572. Retrieved from <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/27070>

van den Honert, R. (2012). Evidence of the relative age effect in football in Australia. *Journal of Sports Sciences*. <https://doi.org/10.1080/02640414.2012.707329>